

CARRAPATO DOS BOVINOS: 20 ANOS DE MONITORAMENTO DA SENSIBILIDADE. TEMOS O QUE COMEMORAR?

J. Furlong¹, M.C.A. Prata¹ & M.S. Muniz¹

¹Embrapa Gado de Leite, Juiz de Fora, MG, Brasil.

O parasitismo pelo carrapato dos bovinos, *Rhipicephalus microplus* (Canestrini, 1888), é determinante de perdas superiores a três bilhões de dólares anuais no Brasil. O principal fator gerador são erros cometidos no combate, repercutindo na seleção e proliferação de populações resistentes aos carrapaticidas comerciais. Utilização de carrapaticida inadequado, em período impróprio e de maneira incorreta são os três principais erros cometidos. Diante deste quadro, a Embrapa Gado de Leite implementou o teste de eficácia de carrapaticidas, serviço gratuito fundamentado na técnica de imersão de adultos, para determinação do produto adequado para aplicação em cada propriedade, a partir de amostras de carrapatos enviadas pelos produtores. Os critérios para composição da bateria de testes são, basicamente, pelo menos um produto de cada grupo químico e de cada associação possível, indicação de uso em bovinos de leite e disponibilidade no mercado. De 1997 até o momento foram realizados mais de 5000 testes que, se por um lado são uma fonte de informação e ajuda ao produtor, por outro lado, representam uma forma de conhecimento atualizado e real sobre o estado da arte da resistência dos carrapatos dos bovinos às principais bases químicas disponíveis, podendo direcionar pesquisas e tomadas de decisão no setor produtivo. Comparando-se as eficiências médias dos carrapaticidas após 20 anos de testes com a avaliação efetuada nos primeiros dez anos, constata-se a manutenção do grave quadro de resistência, com piretroides abaixo de 20%, amidinas entre 40 e 50% e organofosforados em formulações simples com eficiência média por volta de 75%. Associações compostas por organofosforados e piretroides têm eficiências variando de aproximadamente 30 até 99%, destacando-se produtos que mantêm eficiências superiores a 90% desde a primeira década de avaliação. É preocupante a ausência de lançamentos de bases químicas com mecanismos de ação diferenciados para bovinos de leite, o que tem sido substituído, por parte da indústria, por incremento das associações, mantendo-se a estratégia do “ataque múltiplo”. Diante do exposto, torna-se premente a utilização racional das poucas opções disponíveis, com a escolha correta para cada caso a partir de testes de sensibilidade e a administração fundamentada no conhecimento da bioecologia do carrapato. A união entre os diversos segmentos envolvidos, como as instituições de pesquisa, ensino, extensão e assistência técnica, a indústria e o produtor, é fundamental para minimizar os impactos do parasitismo.

Palavras-chave: controle, resistência, *Rhipicephalus microplus*.

Financiamento: Fapemig, CNPq.